



## **O Contraste nas Coberturas Jornalísticas do Jornal Nacional e Jornal da Record Sobre a Renúncia de Ricardo Teixeira<sup>1</sup>**

Wolney dos Santos BATISTA<sup>2</sup>  
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é mostrar as diferenças na construção de uma matéria jornalísticas produzida por dois dos principais telejornais brasileiros diante de um mesmo fato. Para isso, foram observadas duas edições dos telejornais das emissoras Globo e Record, Jornal Nacional e Jornal da Record, respectivamente, que foram exibidas no dia 12 de março de 2012, data que marcou a renúncia do ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira. Foram analisadas também as fontes jornalísticas, os offs, elementos utilizados na confecção da matéria e outras ferramentas técnicas utilizadas na edição final do produto.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Telejornalismo; Jornal Nacional; Jornal da Record

### **TEXTO DO TRABALHO**

Sociedade industrializada, capitalista, alienada. A indústria cultural é baseada no princípio do acúmulo de telespectadores, leitores, de consumidores do produto. Horkheimer e Adorno utilizam o termo indústria cultural, substituindo a expressão “cultura de massa” para se referirem à mercantilização das formas culturais ocasionadas pelo surgimento das indústrias de entretenimento na Europa e Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX.

Eles discutiram os filmes, o rádio, a televisão, a música popular, as revistas e os jornais argumentando que o surgimento deste tipo de entretenimento em forma de empresas capitalistas resultaram na padronização e na racionalização das formas culturais, e esse processo, por sua vez, oprimiu a capacidade do indivíduo de pensar e agir.

“O mestre não dia mais: você pensará como eu ou morrerá. Ele diz: você é livre de não pensar como eu: sua vida, seus bens, tudo você há

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Uifor, email: wolneysbatista@gmail.com



de conservar. Mas de hoje em diante será um estrangeiro entre nós” (HORKHEIMER, 1985, p.125).

A produção de cultura nos tempos contemporâneos buscam de forma mais voraz um notório objetivo: a audiência. Os meios de comunicação formam um poderoso sistema cujo foco principal é de gerar lucros, e por serem atualmente mais acessíveis à população têm maior poder de manipulação. Para os pensadores da escola de Frankfurt, o ser humano tornou-se uma ferramenta de fácil manipulação, ou ainda, transformou tudo em um negócio.

Este meio é chamado de mídia, detentora de poder e formadora de opinião. Para alguns críticos, esse meio de comunicação pode ser visto como o quarto poder; em comparação com os três poderes de uma república: legislativo, executivo e judiciário. Isso se deve ao grande poder simbólico que algumas emissoras de televisão têm sobre a mente dos cidadãos exercendo uma certa forma de manipulação e levando-os a crer fielmente no discurso que é transmitido como verdade absoluta.

“O cidadão tende a se tornar um consumidor de comportamento emocional e aclamatório, e a comunicação pública dissolve-se em atitudes, como sempre estereotipada de concepção isolada. (MATTELART, 2000, p. 82)

A televisão não reflete o real, mas a simulação dele. As vozes que são usadas para compor a reportagem retratam apenas um lado do que o fato realmente é. O mesmo fato gera vários relatos, muito embora todos eles possam ser verdadeiros. Uma possível diferença entre o discurso de um telejornal e outro de emissoras concorrentes podem ser reflexo da ideologia de cada um dos veículos.

“Há muito a se lucrar com uma rigorosa análise das questões relativas a este ‘textos’. Mas cada uma destas análises é, quando muito, uma maneira assaz parcial de se debruçar sobre os fenômenos culturais (incluindo os textos literários). É parcial porque os fenômenos em pauta são geralmente analisados sem uma consideração sistemática e detalhada das condições sob as quais eles foram produzidos e recebidos. Os textos são analisados em si mesmos e por si mesmos, sem referência aos objetivos e recursos daqueles que os produzem, por um lado, e às maneiras em que são usados e entendidos por aqueles que o recebem, por outro lado. Os produtores e receptores nos escapam de vista, enquanto o analista ou crítico se detém na forma cultural que é, um tanto artificialmente, abstraída de ser contexto social de produção, circulação e recepção (THOMPSON, 1998, p. 41)



O Jornal Nacional e Jornal da Record são dois dos principais telejornais brasileiros, além de terem maior representatividade e *share* junto à população. O Jornal Nacional era, e continua sendo, apresentado pelos jornalistas Willian Bonner e Patrícia Poeta; o Jornal da Record era ancorado por Celso Freitas e Ana Paula Padrão. Exibidos de segunda a sábado, quase na mesma faixa de horário, os dois jornalísticos vão ao ar em um momento tido como horário nobre da televisão, momento em que a maior parte dos aparelhos de TV estão ligados devido à grande parte da população já está em seus domicílios.

No dia 12 de março de 2012, os dois telejornais transmitiram reportagens acerca do mesmo tema: a renúncia do então presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira. Entretanto, as angulações dadas pela equipe de cada telejornal foram bem distintas.

Foi observado o discurso realizados pelos repórteres de cada um das duas emissoras. Efeitos técnicos como o *fade*, usado para transição de imagens também refletem a intenção de veículos. Nas duas matérias estiveram presentes imagens de arquivos para ajudar na construção da reportagem.



Frame da reportagem exibida no Jornal Nacional – Rede Globo



A reportagem do Jornal Nacional é construída com base nas conquistas da seleção brasileira de futebol. O discurso do repórter Tino Marcos tenta conduzir o telespectador a acreditar que tais conquistas são atribuídas à gestão de Ricardo Teixeira.

“Sob o comando de Teixeira, o Brasil conquistou 112 títulos em várias categorias do futebol, o último deles em agosto do ano passado, quando a seleção sub-20 foi pentacampeã mundial. A primeira conquista veio logo no início de sua administração. O título da Copa América pela seleção principal deu fim a um jejum que já durava quatro décadas. Aquela taça foi a primeira de uma série de cinco Copas Américas na gestão dele. Ricardo Teixeira esteve a frente da CBF em seis copas do mundo [...] Foram três finais consecutivas [...]. No comando da CBF, Ricardo Texeira organizou o calendário do futebol nacional e instituiu a fórmula dos pontos corridos para o Campeonato Brasileiro. Foram medidas benéficas para a economia dos clubes, que passaram a ter atividades o ano inteiro. [...] Teixeira, assumiu a Confederação Brasileira quando a seleção tinha apenas dois patrocinadores, deixa a seleção com 10 patrocinadores e a CBF com um faturamento anual de R\$ 271 milhões (JORNAL..., 2012)

O jornalístico da Globo reconstituiu em pouco mais de dois minutos a gestão do ex-presidente da CBF e apenas tocou no assunto da renúncia em um único momento de forma sutil durante a narrativa do repórter: “Ricardo Teixeira fez muitos amigos e acumulou alguns desafetos”. Tino Marcos inicia a reportagem em frente o primeiro prédio da presidência, em tom de nostalgia, reforçando a intenção do enquadramento favorável a Ricardo Teixeira.





**Frame da reportagem exibida no Jornal Nacional – Rede Globo**

Neste *case* da renúncia é possível ver a relação desta situação com a indústria cultural durante a reportagem, onde o patamar de liderança e o poder simbólico da emissora no país, ambos construídos durante décadas, reforçam as relações estabelecidas, zelando para que a ordem mantenha-se constante e que o sistema não seja desestabilizado.

“Althusser contrapõe os instrumentos repressivos do Estado (política) que exercem coerção direta, aos aparelhos que cumprem funções ideológicas e aos quais denomina 'aparelhos ideológicos do Estado' (AIE). Esses aparelhos significantes (mídia) têm por função assegurar, garantir e perpetuar o monopólio da violência simbólica, que exerce sob o manto de uma legitimidade pretensamente natural” (MATTELART, 2000, p. 95)

No Jornal da Record a reportagem ganha outro viés. Um bem distinto da veiculada na sua emissora concorrente. A matéria é exibida com quase dez minutos de duração com a intenção de reforçar os indícios de irregularidades na gestão do ex-presidente da Confederação. O noticiário relembra os fatos que foram denunciados pela Record e pela imprensa internacional. O telejornal também apresenta documentos que comprovariam o envolvimento de Ricardo Teixeira com as denúncias.



Frame da reportagem exibida no Jornal da Record – Rede Record

O discurso do repórter Luis Carlos Azenha é conduzido pelos escândalos de propinas e subornos que envolve a Confederação Brasileira e a empresa Sanud. “Afinal, senhor Teixeira, o senhor recebeu propina?”, inicia o jornalista a uma série de tópicos.

A reportagem apresenta documentos que comprovariam a participação de Ricardo Teixeira e de seu sogro, João Havelange, que foi presidente da Federação Internacional de Futebol Associado, a Fifa, com o pagamento de cartolas do futebol brasileiro para contratos exclusivos de transmissão dos jogos e de patrocínio. Como fruto das transações, a dupla teria recebido o valor total de U\$\$ 9, 5 bilhões.





**Frame da reportagem exibida no Jornal da Record – Rede Record**

A narrativa segue por uma trajetória com a finalidade de unir Teixeira e uma empresa das suas empresas, a RLJ, com a Sanud, empresa onde teria sido depositada a quantia destinada ao então presidente da CBF e seu sogro. O repórter detalha em seu depoimento.

“Ao percorrer o caminho da propina, nossa equipe descobriu várias coincidências. As datas em que a Sanud recebeu pagamentos da Europa coincidem com grandes investimentos de Teixeira no Brasil, por exemplo, na fazenda em Barra do Piraí, interior do Estado do Rio. [...] Ricardo Teixeira comprou outras fazendas, inclusive a vizinha, Santo Antônio. Quando foi investigado pelo Congresso, há mais de 10 anos, Ricardo Teixeira disse que ganhou dinheiro com o mercado financeiro, negou ter empresas no exterior, e afirmou nada saber sobre lavagem de dinheiro. Percorremos os cartórios de imóveis para avaliar a fortuna de Ricardo Teixeira. Além da impressionante fazenda, essa casa de cinema em Angra dos Reis, o refúgio na Flórida e a cobertura de dois andares na Barra da Tijuca (A BBC..., 2012)

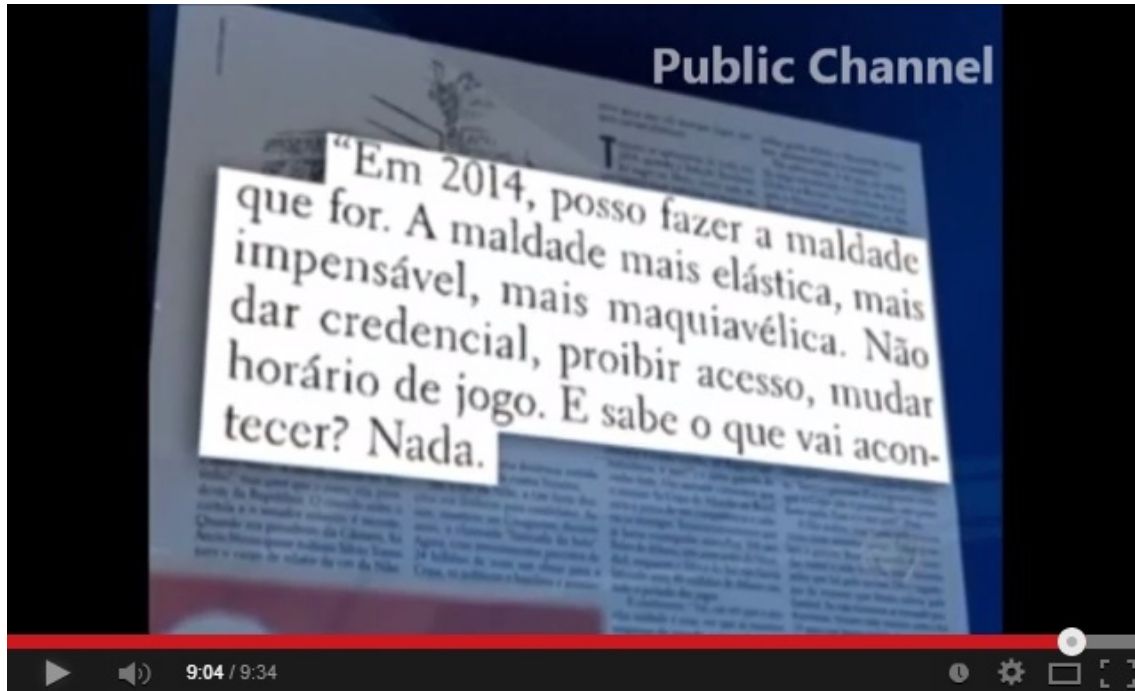
O repórter entrevista o jornalista Juca Kifouri, que afirma categoricamente que o salário do ex-presidente da CBF é incompatível com o montante conseguido por ele durante os anos à frente da Confederação. Com uma câmera escondida, o jornalista entra em um condomínio de um dos apartamentos de Teixeira, no qual teria sido comprado por cerca de R\$ 700 mil. Entretanto, de acordo com a reportagem, valeria muito mais. O antigo dono do apartamento, dono de uma agência de viagens, ganhou da CBF o direito de vender pacotes exclusivos para a Copa do Mundo de 2014.





#### Frame da reportagem exibida no Jornal da Record – Rede Record

Em um dos tópicos apresentados durante a reportagem, a Record chama Ricardo Teixeira de “Boca suja”. O Jornalístico usa como base uma entrevista do ex-presidente da CBF para a revista Piauí, elenca uma série de palavrões ditas na matéria impressa e retira trechos.



#### Frame da reportagem exibida no Jornal da Record – Rede Record

Para o telespectador que assiste apenas uma das reportagens, há uma possibilidade maior de originar um pseudo esclarecimento diante do fato abordado. Cidadãos não-críticos absorvem um lado da questão como uma verdade absoluta, em detrimento das outras faces do assunto.

### O Impacto do discurso no público

De acordo com Jean Baudrillard o que antes era tido como público transformou-se em uma grande massa inerte. Essa massa absorve tudo que é político e social, neutraliza e não repassa se tornando uma espécie de buraco negro social.

O autor define essa massa como um grupo que não tem mais interesse em ser informado pela mídia, e sim apenas entretido. O interesse da massa está mais voltado





para o espetáculo da notícia do que na informação contida nela. A informação conscientizadora está em segundo plano.

“Os papéis se invertem: é a banalidade da vida, a vida corrente, tudo o que se estigmatizara como pequeno burguês, abjeto e apolítico (inclusive o sexo) que se torna o tempo forte” (BAUDRILLARD, 1985, p. 35)

O telejornalismo se concebe como um recorte da realidade. Uma forma, uma visão de retratar os fatos que acontecem no nosso cotidiano. A televisão nada mais é que, ou pelo menos deveria ser, o espelho da realidade. O que é informado na mídia audiovisual não pode ser tido como a realidade tal e qual ela é.

Os empresários que comandam grandes grupos de comunicação se prevalecem da falta de senso crítico da audiência em ter esse discernimento entre realidade e simulação do real para impor interesses políticos e econômicos.

“E, insensivelmente, a televisão que se pretende um instrumento de registro torna-se um instrumento de criação da realidade. Caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito-prescrito pela televisão” (BOURDIEU, 1997, p.29)

Além dos critérios de noticiabilidades que os jornalistas usam para selecionar o que e como deve ser mostrado para o público durante um telejornal, Champanhe cita Bourdieu para apontar que há também outros interesses envolvidos.

“Os mal-estares não são todos igualmente 'mediáticos', e os que o são sofrem inevitavelmente um certo número de deformações a partir do momento em que são tratados pela mídia porque, longe de se limitar a registrá-los, o tratamento jornalístico fá-los experimentar um verdadeiro trabalho de construção, que depende muito amplamente dos interesses próprios deste setor de atividade” (BOURDIEU apud CHAMPANHE, 2003, p. 63)

Para Baudrillard os telespectadores não são pessoas alienadas, eles apenas não “explodem” com a notícia. Eles a vêem digerem e nada mais. Como Bourdieu fala que a mídia não está preocupada com o que é informação, apenas querem saber se aquela notícia vai ou não se tornar um “espetáculo”. Tudo o que é visto como algo que vai



chocar, ridicularizar ou sensacionalizar pode ganhar um espaço nos meios de comunicação, mas principalmente na televisão.

As massas são mais um referente porque não têm mais natureza representativa. Elas não se expressam, são sondadas[...]. Enquanto o político há muito tempo é considerado só como espetáculo no interior da vida privada, digerido como divertimento semi-esportivo, semilúdico [...]. A mídia, todas as mídias, e a informação, qualquer informação, funcionam nos dois sentidos: aparentemente produzem mais sociais e neutralizam profundamente as relações sociais e o próprio social. (BAUDRILLARD, 1985)

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAUDRILLARD, Jean. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CHAMPANHE, Patrick. **A visão mediática**. In: BOURDIEU, Pierre (org.) *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

MATTELART, Armand. **Histórias das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2000.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

YOUTUBE. A BBC e TV Record Denúnciaram. Ricardo Teixeira Caiu! - Rede Record. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=Pfw5sA12\\_fU](https://www.youtube.com/watch?v=Pfw5sA12_fU) >. Acessado em: 07.03.2014

YOUTUBE. Jornal Nacional faz homenagem a Ricardo Teixeira. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=PsTBfGmkdB8> >. Acessado em: 07.03.2014

